

A exposição *A Força da Forma* começou na semelhança entre dois livros, um de propaganda a uma ditadura e outro de culinária. O primeiro é *Portugal: Um País que Importa Conhecer*, publicado em 1972 numa tentativa de apresentar o regime de Marcelo Caetano como moderno, glamoroso e turístico.

De fora ficavam os mortos das guerras de libertação em África, a censura, a perseguição política aos dissidentes. O segundo é *Cozinha Tradicional Portuguesa*, da TV chef Maria de Lourdes Modesto. Publicado em 1982, oito anos depois de o 25 de Abril ter aberto o país à democracia, era uma viagem gastronómica pelo país ilustrada por belas fotos de pratos, pessoas e paisagens. O seu público-alvo era urbano, burguês, separado uma ou duas gerações dessas casas e festas de aldeia, dessas rias, pomares e serras.

Os dois livros assemelham-se no formato, no tema (Portugal) e na qualidade granulosa, quente, esperançosa e nostálgica dos seus ensaios fotográficos. A explicação mais simples para a semelhança é terem sido feitos quase na mesma altura pela mesma equipa, o designer Sebastião Rodrigues e o fotógrafo Augusto Cabrita. Têm a aparência de família que liga certos objetos produzidos na mesma época ou pelo mesmo autor, aquilo a que se chama “estilo”. Há, porém, uma estranheza em encontrar o mesmo estilo usado para ilustrar uma ditadura e um livro de culinária. Se a forma segue realmente a função, como pode a forma de uma ditadura assemelhar-se à de uma receita de cozinha?

Parte da estranheza deriva do facto de que entre dois livros tão semelhantes passa uma linha limite, uma fronteira entre a ditadura e a democracia. Tal como numa fronteira geográfica, ao encontrarmos dos dois lados a mesma paisagem, por vezes a mesma arquitetura, o mesmo design ou a mesma linguagem, percebemos a diferença entre uma ditadura e democracia — ou entre o país e o seu exterior — como uma forma serpenteante, labiríntica, omnipresente. Os limites de um país, as suas fronteiras, são todas as ocasiões em que se decide o que lhe é interno e o que lhe fica de fora. Os limites da democracia podem ser definidos da mesma maneira.

O desafio era fazer uma exposição sobre design português e democracia. Decidimos tratar cada uma destas ideias — “Design”, “Portugal” e “Democracia” — não como campos claramente definidos, mas como fronteiras, como locais de passagem. Ou melhor, como sítios cuja identidade é definida pelo que passa através deles. Deste modo, o design é visto não como algo dado à partida, mas como um conjunto de interações.

Tentamos não isolar nem os objetos, nem os designers, nem as instituições, nem o design daquilo que os influencia. Cada objeto mostrado é parte de uma cadeia, de uma curta genealogia que o liga através de decisões formais a outros objetos. Deste modo, o formato de um álbum de propaganda a uma ditadura pode ser reencontrado num livro de culinária. Uma revista política pode ir ‘roubar’ a uma revista de estilo de vida. Um jornal português de direita apropria-se de um jornal francês de esquerda. Pode reencontrar-se a forma de várias revistas de design numa revista de banda desenhada. Quase o mesmo design a circular em contextos e regimes muito distintos, sendo subtilmente modificado pela sua passagem, mas modificando também esses mesmos regimes.

É fácil fazer uma história do design baseada na singularidade de certos praticantes e de certos objetos. Aqui tenta-se mostrar como mesmo os melhores designers eram mestres da reciclagem; que o próprio design é ele mesmo uma construção complicada, instável, feita de pedaços de outras coisas, de arquitetura, de tipografia, de burocracia; que assume novas configurações quando em interseção com outras disciplinas, modos de organização ou diferentes regimes políticos. Entre as formas destes livros irmãos passa, como uma teia, uma terceira forma, a fronteira entre uma ditadura e uma democracia.

O título desta exposição, *A Força da Forma*, é uma citação do filósofo Achille Mbembe. Enquanto em ditadura, dizia ele, a ordem é mantida através da violência, numa democracia usa-se a força das formas. É uma oposição discutível, nem a democracia é alheia à violência nem a ditadura desvaloriza as formas no sentido amplo que Mbembe lhes dá: formalidades, instituições, costumes e, se calhar, até mesmo a forma de que os designers tanto gostam, a tal que segue a função. Esta é uma exposição sobre a forma e as formas do design português. A forma é a parte mais importante e mais negligenciada do discurso do design gráfico.

O modernismo assumia que a melhor forma, a boa forma, deveria ser universal, intemporal, imune a inflexões locais, a modas. Por outro lado, e por virtude dessa universalidade e intemporalidade, são pouco comuns os mecanismos críticos

para compreender o modo como a forma evolui, como muda, quais as suas dinâmicas, as suas políticas. A forma garante uma constante à identidade e à história do design. A história do design seria uma aproximação progressiva ou um afastamento decadente da boa forma. Esta exposição defende o oposto, uma forma com as suas próprias regras, a sua própria inércia, a sua política. Uma forma que não é universal, mas local. Que, mesmo quando se mantém inalterada na aparência, sofre a influência dos conteúdos ou do contexto que trata. Defende uma forma que se faz intersectar por outro tipo de formas — literárias, políticas, costumes, regimes de governação.

**Mário Moura**

Curador de *A Força da Forma*

The exhibition *A Força da Forma* [The Power of Form] is based on the similarity between two books: one about dictatorship propaganda and the other about cooking. The first book is called *Portugal: Um País que Importa Conhecer* [Portugal: A Country to Visit], published in 1972 as an attempt to present Marcelo Caetano’s regime as modern, glamorous and tourist-friendly — leaving out all those who died in the War of Liberation in Africa, the censorship and the political persecution of dissidents. The second book, by TV chef Maria de Lourdes Modesto, is entitled *Cozinha Tradicional Portuguesa* [Portuguese Traditional Gastronomy]. It was published in 1982 (eight years after the 25<sup>th</sup> of April revolution that brought democracy to the country) and it was a cross-country gastronomic journey illustrated with beautiful pictures of food, people and landscapes. The book had an urban and bourgeois target-audience, comprehending one or two generations detached from the villages’ houses and festivities, the estuaries, the orchards and the mountains.

The books are similar in terms of format, theme (Portugal) and the grainy, heartfelt, hopeful and nostalgic quality of the photographs. The simplest explanation to this resemblance is that both books were developed in the same time period, by the same team: designer Sebastião Rodrigues and photographer Augusto Cabrita; the books share a resemblance that connects certain objects created in the same period or by the same author — what we call “style”. However, it’s somewhat strange to use the same style to illustrate a book about dictatorship and a cookbook. If form actually follows function, how can the form of a dictatorship look like a recipe?

Part of said strangeness derives from the line/ border between dictatorship and democracy that goes through both books. Similarly to a geographical border, where one can find on both sides the same landscape and often the same architecture, design or language, we can perceive the difference between dictatorship and democracy — or between the country and its exterior — as a meandering, labyrinthine and omnipresent form. The limits and borders of a country include all the times decisions were made regarding what remains inside and outside said country. The limits of democracy could be defined the same way.

The challenge was to organise an exhibition about Portuguese design and democracy. We’ve decided to address each idea — “Design”, “Portugal” and “Democracy” — as borders or passages, rather than clearly demarcated grounds. Or as places with identities defined by what travels through them. This way, design is perceived as a set of interactions and not something immediately granted.

We try not to isolate objects, designers, institutions or the design of what influences them. Each object is presented as a link of a chain or as part of a brief genealogy, thus connecting them with other objects through formal decisions. This way, the format of a dictatorship propaganda album can be re-experienced in a cookbook. A political magazine can ‘steal’ elements from a lifestyle magazine. A Portuguese right-wing newspaper can take over a left-wing French paper. Several design magazines are similar to comic books. The same design can circulate in different

contexts and regimes and change after each passage, while also modifying said regimes.

It’s easy to develop a history of design based on the singularity of certain practises or objects. This exhibition aims to show how even the top designers were masters of recycling and that design itself is a complicated and unstable creation, made of pieces from other things, architecture, typography and bureaucracy — assuming new configurations when intersected with other disciplines, models of organisation or different political regimes. In between the forms of these books, there’s a third web-like form, the border between a dictatorship and a democracy.

The title of this exhibition, *A Força da Forma*, is a quote by the philosopher Achille Mbembe. According to him, the order in dictatorships is kept through violence, while in democracies one resorts to the strength of forms. This dissimilarity is debatable, since democracy doesn’t disregard violence and dictatorship doesn’t minimise the forms and the broad meaning attributed by Mbembe: formalities, institutions, customs or even the form much appreciated by designers — the one that follows function. This exhibition is about the form and forms of Portuguese design. The form is the most important and neglected element of the graphic design discourse.

According to Modernism, the best form should be universal, timeless and immune to local inflexions or trends. On the other hand — and by reason of said universality and timelessness — the critique mechanisms to understand how form evolves/changes and to identify the related dynamics and politics are rather uncommon. Form insures a constant to identity and to the history of design. The latter would be a progressive convergence or a decadent separation from the adequate form. This exhibition advocates the opposite: a form with its own rules, inertia and politics. A form that is local, rather than universal. A form that even when unchanged in terms of appearance is influenced by content or the context it addresses. This exhibition is in favour of a form that is intersected by other types of form — literary, political, customary, governing regimes.

**Mário Moura**

Curator of *A Força da Forma*

# Força Forma, Forma Força

De forma concisa, o título da exposição curada por Mário Moura adverte-nos para o poder insito às formas, para a sua força. Decorrem desta advertência várias ideias que interessa identificar: por um lado, a ideia de que a forma escolhida para configurar um determinado conteúdo não é nunca neutra ou abstrata, pelo contrário, reveste-se de um carácter concreto, pragmático e atuante – neste sentido, a forma é em si mesma conteúdo, sentido, discurso e, possivelmente, ação; por outro lado, a ideia de que a forma, estabilizada numa determinada geometria e confinada a dimensões específicas, tem, não obstante esta estabilidade, o seu potencial dinamismo, a sua capacidade de afetar, de transformar, de exercer poder. Por fim, pensar na força da forma pressupõe, também, pensar na forma da força, nos modos específicos de o poder, os diferentes poderes, se configurarem e tornarem atuantes.

Sendo uma exposição de investigação histórica e centrada, particularmente, no design editorial português, esta exposição-ensaio assume o carácter de uma reflexão informal sobre o poder das formas contemporâneas. Suscitada pela reflexão em torno das ideias de “Design”, “Portugal” e “Democracia”, Mário Moura propõe-se pensar o design não como o processo através do qual algo — como um livro — ganha uma forma intencional, mas como um conjunto de interações que envolvem diversas funções e formalizações.

A forma de um livro não é apenas aquela que se descreve pela sua altura e largura medidas em centímetros, pela dimensão da sua lombada, mas o conjunto de interações — da encomenda à distribuição, da leitura ao arquivo — que o constituem. O design é pensado no centro dessas interações e Mário Moura procura, com particular atenção, pensar os artefactos de design como se eles estivessem, ainda, abertos ao diálogo, como se o design existisse enquanto possibilidade.

Esta metodologia coincide com uma arqueologia ainda rara na investigação historiográfica ou curatorial portuguesas. Partindo de duas obras e da sua semelhança — *Portugal: um País que Importa Conhecer* e *Cozinha Tradicional Portuguesa* —, a exposição *A Força da Forma* permite-nos conhecer um conjunto de importantes projetos editoriais portugueses do século xx e entender relações, visíveis e invisíveis, entre eles.

O discurso curatorial de *A Força da Forma* constrói analogias, genealogias e arqueologias entre diferentes artefactos gráficos. A edição e as suas relações entre conteúdo e forma gráfica não são o ponto de chegada da leitura crítica, mas um ponto de partida artificial, isto é, já construído interpretativamente. Mário Moura ensaia, deste modo, fazer aquilo que Michel Foucault considerava a tarefa mais difícil: não interpretar objetos, mas interpretar interpretações que põem em discurso os objetos em contexto social.

Num exercício de análise que vai bem para além do olhar lúdico, a exposição tende a revelar uma atenção particular aos casos em que o design é inseparável de um exercício de citação ou cópia formal. Os exemplos destacados por Mário Moura são bastante deliciosos para o olhar guloso de quem lida com objetos gráficos e se interessa por aferir da sua autonomia ou subordinação a cânones, estilos ou modas, mas, igualmente, bastante reveladores de uma certa configuração identitária da prática do design gráfico e de práticas específicas de design gráfico português.

Uma parte significativa do design gráfico português é um exercício de cópia, cuja influência original é relativamente fácil de identificar. Em alguns casos, o projeto gráfico constrói-se a partir de uma montagem criativa de diferentes soluções copiadas. Podia dar-se o exemplo da coleção Savil, dirigida por Bernardo Marques, uma cópia da coleção Hachette e o logotipo, por sua vez, uma cópia do da Hodder & Stoughton.

Mas a Mário Moura interessa menos, neste e noutros casos, o que é visível na cópia do que aquilo que permanece invisível:

a força ou forças que levam àquela materialização. A forma é a atribuição. Precisamente por isso persiste sempre nela algo de informal — o seu sistema próprio de concordância, de flexão, de regime. O discurso interpretativo sobre as formas é um processo de nomear, parte por parte, o que é dado à representação. É, nas palavras de Mário Moura, um processo de decomposição de uma cadeia de articulações, exercício que convida, metodologicamente, à construção de uma outra forma de articulação: horizontal, agrupando por identidades, semelhanças, afinidades; e vertical, separando as autonomias (abstrações, modelos) das características (modificações, cópias) que não se encontram isoladamente por serem da ordem da relação. Desenham-se assim dois eixos ortogonais: um que vai do artefacto singular para um conjunto de articulações geral; outro que vai da substância à qualidade, que vai da forma para a força.

Por fim, a exposição não se afasta desse trabalho meticuloso sobre as suas palavras de partida — Design, Portugal, Democracia —, opera sobre elas um processo de demonstração e de interpretação e, desse modo, o objeto histórico ganha uma ressonância atual, sendo a força das formas contemporâneas e o lugar do design perante elas o que emerge como motivo de interrogação.

**José Bártolo**

**Curador-geral — Porto Design Biennale ‘19**

## Strength Forms, Form Strengthens

In a concise way, the title of the exhibition curated by Mário Moura makes us focus on the inherent power of forms, for their strength. This focus brings up several important ideas. On the one hand, the idea that the form chosen for specific content is never neutral or abstract. On the contrary, it is concrete, pragmatic and active — in this sense, the form is in itself content, meaning, discourse, and possibly action. On the other hand, the idea that form, stabilised in a given geometry and confined to specific dimensions, has, despite this stability, a potential dynamism, a capacity to affect, to transform, and to exercise power. Finally, thinking about the strength of form also requires thinking about the form of strength, and in the specific ways power, and the different powers, are configured and become active.

As it is an exhibition focused on historical research and particularly on Portuguese editorial design, this exhibition is an informal reflection on the power of contemporary forms. Inspired by reflection on and around the ideas of “Design”, “Portugal” and “Democracy”, Mário Moura sets out to consider design not as the process through which something — such as a book — is intentionally given form, but as a set of interactions involving various functions and formalisation.

The form of a book is not only described by its length and width measured in centimetres, or the depth of its spine. It is also made up of a set of interactions — from ordering to distribution, and from reading to filing. Design is considered as the centre of these interactions and Mário Moura aims, with a specific focus, to consider the artefacts of design as if they were still open to dialogue, and as if design were still to exist as a possibility.

This approach overlaps with an archaeology that is still rare in Portuguese historiographical or curatorial research. Based on two works and their similarities — *Portugal: Um País que Importa Conhecer* and *Cozinha Tradicional Portuguesa* — the *A Força da Forma* exhibition allows us to get to know a number of important Portuguese xx century editorial projects and understand the visible and invisible relationships between them.

The curatorial discourse of *A Força da Forma* makes analogies, genealogies and archaeologies between different graphic artefacts. Publishing and the relationship between content and graphic form are not the end point of critical reading, but rather an artificial starting point that has already been built interpretatively. In this way Mário Moura aims to achieve what Michel Foucault

considered to be the most difficult task: not to interpret objects, but to interpret interpretations that put objects in dialogue in a social context.

Through analysis that goes well beyond a playful look, the exhibition tends to pay particular attention to cases in which design is inseparable from an exercise of citation or a formal copy. The examples highlighted by Mário Moura are a delight for the greedy eyes of those who deal with graphic objects and are interested in assessing their independence from or subordination to canons, styles or fashions, but are also quite revealing of a certain identity of the practice of graphic design and of specific practices of Portuguese graphic design.

A significant amount of Portuguese graphic design is an exercise in copying, and whose influence is relatively easy to identify. In some cases, graphic design is built on a creative assembly of different copied solutions. The Savil collection, for example, directed by Bernardo Marques, is a copy of the Hachette collection and the logo is a copy of the Hodder & Stoughton logo.

But Mário Moura is less interested, in this and in other cases, in what is visible in the copy than in what remains invisible: the force or forces that lead to their existence. Form is attribution. Precisely for this reason something informal always remains within it — its own system of concordance, of flexion, and scheme. The interpretative discourse about forms is a process of naming, piece

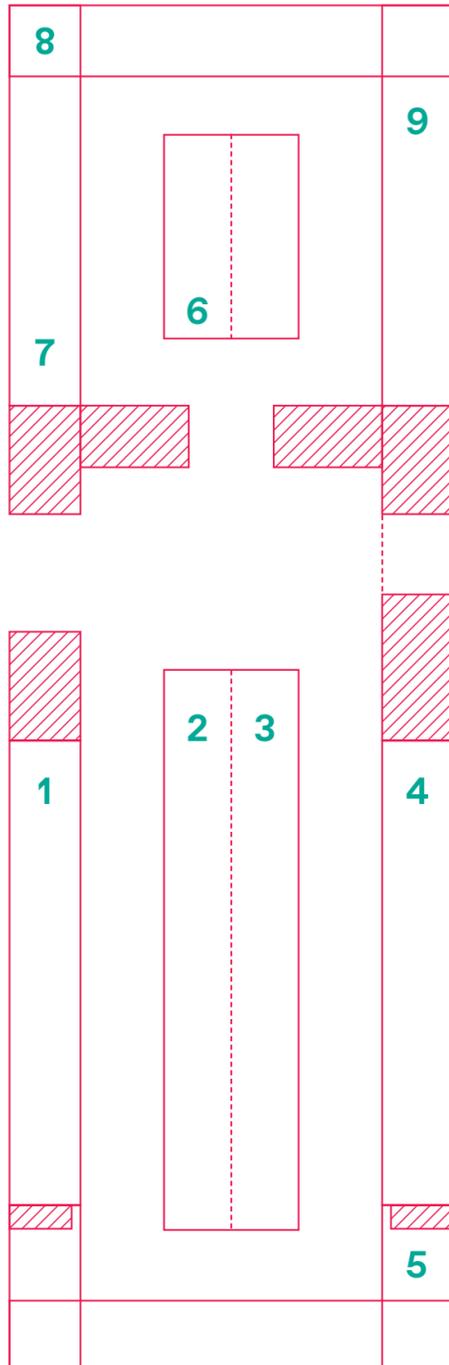
by piece, what is given to representation. It is, in the words of Mário Moura, a process of deconstruction of a chain, an exercise that calls, methodologically, on the construction of another form of articulation: horizontal, grouping by identities, similarities, affinities; and vertical, separating the Autonomies (abstractions, models) of the characteristics (modifications, copies) that are not in isolation because they are part of the relationship. Thus two orthogonal axes are traced: one that goes from the single artefact to a set of general articulations; and another from substance to quality, and from form to strength.

Finally, the exhibition does not wander far from this meticulous work on the words that were its starting point — Design, Portugal, Democracy — it offers up a process of demonstration and interpretation, and thus historical objects are given current resonance, and it is the strength of contemporary forms and the place of design in relation to them that emerges as a reason for examination.

**José Bártolo**

**Chief Curator of Porto Design Biennale ‘19**

# Lista de Obras Works Exhibited



Entre os autores mostrados nesta exposição, muito poucos se identificavam como designers. Procuramos registar com a maior fidelidade possível a diversidade de formas como apareciam nas fichas técnicas destes livros e revistas.

Among the authors shown in this exhibition, only a few identified themselves as designers. We sought to register as faithfully as possible the diversity of forms that appeared in the colophons of these books and magazines.

► **BPMP** Obra do acervo da Biblioteca Pública Municipal do Porto. [Works from the collection of the Public Municipal Library of Porto.]

► **JB** Obra da coleção de José Bártolo. [Works from the collection of José Bártolo.]

► **MM** Obra da coleção de Mário Moura. [Works from the collection of Mário Moura.]

► **SLM** Obra da coleção de Susana Lourenço Marques. [Works from the collection of Susana Lourenço Marques.]

► **RS** Obra da coleção de Rui Silva. [Works from the collection of Rui Silva.]

\_\_\_\_\_ **Responsável gráfico**  
\_\_\_\_\_ [Graphic supervisor]

◻ Com autoria conhecida, mas não assinalada na ficha técnica. [Known authorship, yet uncredited.]



1

**Abandono Vigiado [2x]** ► **BPMP** ► **MM**  
Alexandre O'Neill  
Lisboa, Guimarães Editora, 1960.  
**Apuramento Gráfico [Design]** » **Sebastião Rodrigues**

**Almanaque** ► **BPMP** ► **MM**  
VV. AA., J.A. de Figueiredo Magalhães (dir.)  
Janeiro 1960 / Fevereiro 1960 / Dezembro 1959 / Novembro 1960 / Julho 1960 / Junho 1960 / Outubro 1960 / Agosto 1960  
**Orientador Gráfico [Art Direction]** » **Sebastião Rodrigues**

**Perspectives USA**  
VV. AA., James Laughlin (ed.)  
New York.  
**Typography & Design [Tipografia e Design]** » **Alvin Lustig**

N.º 4 ► **MM**  
Verão 1953.  
**Cover [Capa]** » **Erle Bahn**

N.º 11 ► **MM**  
Primavera 1955.  
**Cover [Capa]** » **Jason Kirby**

N.º 7 ► **MM**  
Primavera 1954.  
**Cover [Capa]** » **Rudolph de Harak**

N.º 10 ► **MM**  
Inverno 1955.  
**Cover [Capa]** » **Jerome Kuh**

N.º 1 ► **MM**  
Outono 1952.  
**Cover [Capa]** » **Alvin Lustig**

N.º 6 ► **MM**  
Inverno 1954.  
**Cover [Capa]** » **Herbert Bayer**

N.º 5 ► **MM**  
Outono 1953.  
**Cover [Capa]** » **Alvin Lustig**

N.º 2 ► **MM**  
Inverno 1953.  
**Cover [Capa]** » **Leo Lionni**

N.º 3 ► **MM**  
Primavera 1953.  
**Cover [Capa]** » **Paul Rand**

**Revista Senhor**  
VV. AA., Edeson E. Coelho, Reynaldo Jardim (ed.)  
Setembro 1963 / Abril/Maio 1963 / Janeiro 1963 / Agosto 1963 ► **RS**  
**Arte [Design]** » **Dulce Magno / Renato Vianna, Marc Deschattre e Dulce Magno / Dulce Magno**

**Buraco Pasquim Satírico Pró-Lírico n.º 7** ► **MM**  
Oficina Arara  
Porto, Oficina Arara, Fevereiro 2016.  
**Não Assinalado [Uncredited]**

**5000 Vignettes Françaises Fin de Siècle** ► **MM**  
J.J. Pauvert, 1966.  
**Não Assinalado [Uncredited]**

**The Three Stigmata of Palmer Eldritch** ► **MM**  
Philip K. Dick  
London, Penguin, 1973.  
**Cover [Capa]** » **David Pelham**

**Antologia do Humor Português [2x]** ► **BPMP** ► **MM**  
VV. AA., Vergílio Martinho e Ernesto Sampaio (ed.)  
Lisboa, Afrodite, 1969.  
**Capa e Paginação [Cover & Page Layout]** » **Sena da Silva**

**Jornal do Fundão N.º 6** ► **BPMP**  
VV. AA., Vítor Silva Tavares (coord.)  
Fundão, 2 Jul. 1967.



2

**The Form of the Book Book** ► **MM**  
VV. AA., Sara de Bondt & Fraser Muggeridge (ed.)  
Occasional Papers, 2010.  
**Design** » **Sara de Bondt & Fraser Muggeridge**

**Investimentos em Portugal [2x]** ► **BPMP** ► **MM**  
VV. AA.  
Lisboa, Banco do Fomento Nacional, 1968.  
**Arranjo Gráfico [Design]** » **Sebastião Rodrigues**

**1968-1973 Cinco Anos de Governo [3x]** ► **BPMP** ► **MM**  
VV. AA.  
Lisboa, Radiotevisão Portuguesa, 1973.  
**Grande Artista Gráfico [Design]** » **Sebastião Rodrigues**

**Portugal Um País Que Importa Conhecer [5x]** ► **BPMP** ► **MM** ► **JB**  
Manuel Figueira  
Lisboa, Panorama, 1972.  
**Planificação Gráfica e Desenho [Design]** » **Sebastião Rodrigues com a colaboração de [with the collaboration of] Vasco Lapa**

**Portugal** ► **MM**  
Luís de Almeida D'Eça  
2.ª edição, 1979.  
**Maquete e Edição [Mockup and Edition]** » **Luís de Almeida D'Eça**

**Cozinha Tradicional Portuguesa [4x]** ► **BPMP** ► **MM**  
Maria de Lurdes Modesto  
Editorial Verbo, 1982. / 4ª Edição 1983. / 2012. / 1982.  
**Maquete [Mockup]** » **Sebastião Rodrigues / Henrique Cayatte\***

**Os Mais Belos Palácios de Portugal** ► **MM**  
Júlio Gil  
2.ª edição, Verbo, 1996.  
**Não Assinalado [Uncredited] + Fotografias [Photography]** » **Nuno Calvet**

**As Mais Belas Aldeias de Portugal** ► **MM**  
Júlio Gil  
Verbo, 1984.  
**Maquete [Mockup]** » **Sebastião Rodrigues**

**Os Mais Belos Castelos de Portugal** ► **MM**  
Júlio Gil  
5ª edição, Verbo, 1998.  
**Maquete [Mockup]** » **Sebastião Rodrigues**

\* Sobre maquete original de [Upon original mockup by] Sebastião Rodrigues.



3

**The Form of the Book** ▶ MM  
Jan Tschichold  
Hartley & Marks, 1991.  
[Text Design](#) » [Vik Marks](#)\*

**Contraste**  
VV. AA., Miguel Portas (dir.)

5 Junho / 2 Março 1986 / 3 Abril 1986 ▶ SLM  
Lisboa, Alto Contraste Cooperativa de Cultura.  
[Direção Gráfica \[Art Direction\]](#) » [Henrique Cayatte](#)

**Madrid me Mata**  
VV. AA., Óscar Mariné Brandi (dir.)

N.º 1 ▶ MM  
Verano 84 / —  
[Diseño \[Design\]](#) » [Óscar Mariné Brandi](#), [Juan Antonio Moreno](#), [Teresa Yagüe](#), [\(Pancoca\)](#)

N.º 3 ▶ MM  
[Diseño \[Design\]](#) » [Óscar Mariné](#), [Juan Antonio Moreno](#), [Manolo Campoamor](#), [Laura Castro](#), [Javier Yagüe](#)

i-D N.º 10 ▶ MM  
VV. AA., Terry Jones (ed.)  
New York, London, Astro Graphics Services, 1982.  
[Design](#) » [Terry Jones](#)

**Cadernos Politika!**  
VV. AA., Nuno Ramos de Almeida (dir.)  
Lisboa, Avante.

N.º 1 / N.º 2 [2x] ▶ MM  
1988. / 1990.

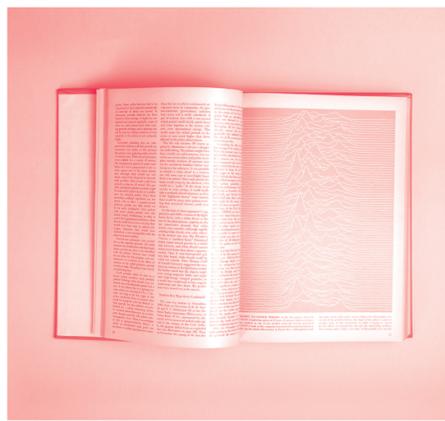
**Bulletin Périodique N.º 7** ▶ MM  
Bazooka  
Paris, Bazooka, 1978.  
[Bazooka](#)

**Un Regard Sur Le Monde N.º 0** ▶ MM  
Bazooka  
Paris, Bazooka, 1978.  
[Bazooka](#)

**Edito Un Regard Sur Le Monde N.º 0** ▶ MM  
Bazooka  
Paris, Bazooka, 1978.  
[Bazooka](#)

**Bulletin Périodique N.º 5/6** ▶ MM  
Bazooka  
Paris, Bazooka, 1978.  
[Bazooka](#)

**Un Regard Moderne N.º 5** ▶ MM  
Bazooka  
Paris, Bazooka, 1978.  
[Bazooka](#)



4

**Scientific American Vol 224** ▶ MM  
VV. AA.  
Janeiro 1971.  
[Ilustrador \[Illustrator\]](#) » [Harold D. Craft, Jr.](#)

**Graphis Diagrams** ▶ MM  
Walter Herdeg  
Graphis Press, 1981.  
[Ilustrador \[Illustrator\]](#) » [Harold D. Craft, Jr.](#)

**O Independente** ▶ BPMP ▶ MM  
N.º 0 + N.º 1  
VV. AA., Miguel Esteves Cardoso (dir.)  
Ano 1, Lisboa. Maio 1988, Soci, [1988-2006].  
[Direção Gráfica \[Art Direction\]](#) » [Jorge Colombo](#)

**Libération** ▶ BPMP  
VV. AA.  
20 Juin 1988.  
[Projeto Gráfico \[Graphic Design\]](#) » [Claude Maggiore](#), [Frédérique Goursolas](#) e [Dominique Roynette](#)

**K4 o Quadrado Azul [2x]** ▶ BPMP ▶ MM  
José de Almada Negreiros  
Lisboa, Assírio & Alvim, 2000.

**Pioneers of Modern Typography [2x]** ▶ MM  
Herbert Spencer  
New York, Hastings House, 1970.  
[Design](#) » [Herbert Spencer](#) ◊

**K** ▶ MM  
VV. AA., Miguel Esteves Cardoso (dir.)

[3+1] 4 Janeiro 1991 + 5 Fevereiro 1991 + 12 Setembro 1991 + 7 Abril 1991  
Lisboa, C.C&B. edições, [1990-1993].  
[Grafismo \[Design\]](#) » [João Botelho](#) + [Coordenação \[Coordination\]](#) » [Luís Miguel Castro](#) + [Rui Lopes \(ed.\)](#)

**Un Regard Moderne\*** ▶ MM  
Bazooka  
N.º 3 Maio, 1978.  
[Bazooka](#) ◊

**Portfolio: A Magazine for the Graphic Arts** ▶ MM  
N.º 1, 1950 + N.º 3, 1951.  
VV. AA., Frank Zachary (ed.)  
Zebra Press.  
[Art Editor \[Editor de Arte\]](#) » [Alexey Brodovitch](#)

**Madison** ▶ MM  
VV. AA.  
New York, June 1999.  
[Creative Director \[Direção Criativa\]](#) » [Antonia Ludes](#)

**Ícon†** ▶ MM  
Agosto 2000 + Agosto 2001  
VV. AA., Paula Ribeiro (dir.)  
Lisboa, Artes e Leilões.  
[Diretor de Arte \[Art Director\]](#) » [Jorge Silva](#) + [Design](#) » [Rui Garrido](#)



5

**Uma Breve História da Curadoria** ▶ MM  
Sara & André  
Lisboa, Documenta, 2019.  
[Paginação \[Page Layout\]](#) » [Maria da Graça Manta](#)

**A Brief History of Curating** ▶ MM  
Hans-Ulrich Obrist  
Zürich, JRP | Ringier, 2008.  
[Design Concept](#) » [Gavillet & Rust, Geneva](#) + [Design](#) » [Nicola Todeschini](#)

**Moer: Materials for an Exhibition on Hold** ▶ MM  
Ana Jotta, Ricardo Jacinto  
Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2018.  
[Design](#) » [Márcia Novais](#)\*

**Mediterrâneo: Ambiente e Tradição** ▶ MM  
Orlando Ribeiro  
3ª ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.  
[Design](#) » [Sebastião Rodrigues](#) ◊

**Merda** ▶ MM  
Alexandre Estrela  
Guimarães, Centro Cultural Vila Flor, 2006.  
[Design](#) » [Pedro Nora](#)†

**As Paredes em Liberdade [2x]** ▶ MM  
José Marques  
Lisboa, Teorema, 1974.  
[Fotografia \[Photography\]](#) » [José Marques](#) + [Maquete \[Mockup\]](#) » [Fernando Felgueiras](#) e [Amélia Afonso](#).

**Coleção [Collection] Écrivains de Toujours [1+1]**

**Giraudoux par lui-même** ▶ MM  
Christian Marker  
Paris, Seuil, 1952.  
["Images et Textes Présentes par Christian Marker"](#)

**Maiakovski par lui-même** ▶ MM  
Claude Frioux  
Paris, Seuil, 1961.  
[Direction \[Direção/ Director\]](#) » [Monique Nathan](#) + [Réalisation](#) » [Simone Cayet](#)

**Coleção [Collection] "Petite Planète"**  
Paris, Seuil.

**Tunisie** ▶ MM  
Michel Zéraffa  
N.º 8, 1955.  
[Não Assinalado \[Uncredited\]](#)

**Holland** ▶ MM  
Bernard Pingaud  
N.º 4, 1954.  
[Não Assinalado \[Uncredited\]](#)

**Portugal** ▶ MM  
Franz Villier  
N.º 16, 1957.  
[Direction \[Direção/ Director\]](#) » [Chris Marker](#) + [Assistance](#) » [Juliette Caputo](#)

**Italie** ▶ MM  
Paul Lechat  
N.º 3, 1954.  
[Direction \[Direção/ Director\]](#) » [Chris Marker](#) + [Mise en Pages \[Page Layout\]](#) » [Juliette Caputo](#)

**Chine** ▶ MM  
Armand Gatti  
N.º 12, 1956.  
[Direction \[Direção/ Director\]](#) » [Chris Marker](#) + [Assistance](#) » [Juliette Caputo](#)



**Coleção [Collection] Escritores de Sempre**  
Lisboa, Portugalia, 1967.

**Shakespeare Por Ele Próprio** ▶ MM  
Jean Paris  
[Não Assinalado \[Uncredited\]](#)

**Coleção [Collection] Solfèges**

**Jazz** ▶ MM  
André Francis  
Paris, Seuil, 1963.  
[Direction \[Direção/ Director\]](#) » [François-Régis Bastide](#) + [Réalisation \[Paginação\]](#) » [Denise York](#)

**Girls, Are Dreaming About Enormous Machines** ▶ MM  
Isabel Carvalho  
Óbidos, Braço de Ferro, 2008.  
[Tipografia e Design \[Typography and Design\]](#) » [Braço de Ferro](#)

**Myra Carrol** ▶ MM  
Noel Streatfield  
Lisboa, Albatroz, 1947.  
[Não Assinalado \[Uncredited\]](#)‡

**Um Cadáver na Lã** ▶ MM  
Ngaio Marsh  
Lisboa, Albatroz, 1947.  
[Não Assinalado \[Uncredited\]](#)§

**Died In The Wool** ▶ MM  
Ngaio Marsh  
Hamburg, Albatross, 1947.  
[Design](#) » [Hans Mardersteig](#) ◊

**Dubliners** ▶ MM  
James Joyce  
Hamburg, Albatross, 1932.¶  
[Design](#) » [Hans Mardersteig](#) ◊

**Ariel** ▶ MM  
Andre Maurois  
London, Penguin, 1935.\*\*  
[Design](#) » [Edward Young](#) ◊

**The Intelligent Woman's Guide to Socialism, Capitalism, Sovietism & Fascism** ▶ MM  
George Bernard Shaw  
Vol 2, London, Pelican, [1937].††  
[Design](#) » [Edward Young](#) ◊

**Quadrado** ▶ MM  
VV. AA., José Rui Fernandes (ed.)  
N.º 1, Senhora da Hora, Associação Neuromanso, 2.ª série, Agosto 1995.  
[Design](#) » [Duodesign](#)

**Eye** ▶ MM  
Rick Poynor (ed.)  
N.º 12, 1994, Peter Murray.  
[Art Director \[Diretor de Arte\]](#) » [Stephen Coates](#)

**Typographica** ▶ MM  
Herbert Spencer  
N.º 7, Second Series, Lund Humphries, 1963.  
[Designer](#) » [Herbert Spencer](#)

**Emigre** ▶ MM  
VV. AA., Rudy Vanderlans (ed.)  
N.º 37, 1996.  
[Designer](#) » [Rudy Vanderlans](#)

**Aqui à Terra** ▶ MM  
Paulo Patrício & Mário Moura  
Coleção [Collection] Quadrado, N.º 6, ASIBDP, 1997.  
[Design](#) » [José Rui Fernandes](#) e [Susana Paiva](#) (Duodesign)

‡ Baseado no design de [Based on the design by] Hans Mardersteig.

§ Baseado no design de [Based on the design by] Hans Mardersteig.

¶ Primeiro número da coleção Albatross. [First number of the Albatross collection.]

\*\* Primeira obra editada pela Penguin. [First book published by Penguin.]

†† Primeira obra editada pela Pelican. [First work published by Pelican.]

\* "In close adherence to Jan Tschichold's principles of book design." ["Em estrita adesão aos princípios de Jan Tschichold para design editorial."]

\* Suplemento do *Libération*. [Supplement of *Libération*.]

† Suplemento do *O Independente*. [Supplement of *O Independente*.]

\* Sobre design de [Upon design by] Sebastião Rodrigues.

† Sobre maquete de [Upon mockup by] Fernando Felgueiras & Amélia Afonso.



**Os Pioneiros do Design Moderno** ▶MM  
Nikolaus Pevsner  
Lisboa, Ulisseia, 1975.  
[Capa \[Cover\]](#) » [José Antunes](#)

**Pioneers of Modern Design** ▶MM  
Nikolaus Pevsner  
London, Pelican, 1960.  
[Design](#) » [Herbert Spencer](#)

**Os Pioneiros do Desenho Moderno** ▶MM  
Nikolaus Pevsner  
Livros Pelicano, Lisboa, Ulisseia, 1962.  
[Não Assinalado \[Uncredited\]](#)##

**Pioneers of Modern Typography** ▶MM  
Herbert Spencer  
Lund Humphries, 1969.  
[Design](#) » [Herbert Spencer](#) 

**L'Esthétique Industrielle** ▶MM  
Denis Huisman & Georges Patric  
Colecção Que Sais Je?, Vendôme, Presses  
Universitaires de France, 1971.  
[Não Assinalado \[Uncredited\]](#)

**Voyages du Capitaine Burton** ▶MM  
Richard Burton  
Paris, Hachette, 1872.  
[Tipografia \[Typography\]](#) [A. Moussin](#)

**As Mil e Uma Noites** ▶MM  
Leyguarda Ferreira (sel.)  
Lisboa, Romano Torres, [195-].  
[Capa \[Cover\]](#) e [Frontispício \[Frontispiece\]](#)  
» [Júlio Amorim](#) + [Desenhos \[Drawings\]](#) »  
[Alfredo Moraes](#)

**A Última História da Xerazade** ▶MM  
Adolfo Simões Müller  
Lisboa, Empresa Nacional  
de Publicidade, 1944.  
[Ilustrações \[Illustrations\]](#) » [Fernando Bento](#)

**Arabian Nights: A Film by Miguel Gomes** —  
[Dossier de Imprensa](#) ▶MM  
[Design](#) » [Barbara Says... & Maureen  
Fazendeiro](#)

**Coisas** ▶MM  
VV. AA., Vítor Silva Tavares (ed.)  
Lisboa, & etc., 1974.<sup>55</sup>  
[Capa \[Cover\]](#) » [João Vieira](#)

**Barulheira** ▶BPMP  
Álvaro Lapa, Vítor Silva Tavares (ed.)  
Lisboa, &etc, 1982.  
[Capa \[Cover\]](#) » [Carlos Ferreiro](#)

**A Bacia de John Wayne seguido  
de as Bodas de Deus** ▶BPMP  
João César Monteiro, Vítor Silva Tavares (ed.)  
Lisboa, &etc, [1997].  
[Capa \[Cover\]](#) » [João Vieira](#)

**&etc Quinzenário Cultural + &etc Folheca  
Cultural Q.B.**  
Lisboa, Publicações Culturais Engrenagem.

**&etc Q. C. 4 / &etc Q. C. 3 / &etc Q. C. 2 /  
&etc Q. C. 6** ▶BPMP ▶MM  
VV. AA., Fernando Luso Soares (dir.)  
[Capas \[Covers\]](#) » [Luís Filipe de Abreu /  
João Vieira / Rocha de Sousa / Marcelo  
de Sousa](#)

**&etc Q. C. 16 / &etc Q. C. 18 / &etc F. C. 25**  
▶BPMP ▶MM  
VV. AA., Vítor Silva Tavares (dir.)  
[Capas \[Covers\]](#) » [António Ole / Martim  
Avillez / Carlos Ferreiro](#)



**6**  
**Portugal 1934 [2x]** ▶MM ▶JB  
VV. AA., J. Leitão de Barros (dir.)  
Lisboa, Secretariado de Propaganda  
Nacional, 1934.  
[Leitão de Barros](#)

**Notícias Ilustrado**  
Lisboa, Diário de Notícias.  
[Director](#) » [Leitão de Barros](#)

**224 Série II** ▶MM  
1932

**157 Série II** ▶MM  
1931

**180 Ano IV Série II** ▶MM  
1931



**7**  
**Arraial! Arraial! Pelo povo de Portugal** ▶MM  
Paulo de Cantos  
Edição do Autor [Author's Edition], 1939.  
[Paulo de Cantos](#)

**Portugal, The Country of Eternal Spring** ▶MM  
Secretariado Nacional de Informação  
Lisboa, SNI Books.  
[Não Assinalado \[Uncredited\]](#)

**Ontem e Hoje** ▶MM  
[Não Assinalado \[Uncredited\]](#)

**Portugal Mediterrâneo e o Atlântico** ▶MM  
Orlando Ribeiro  
Lisboa, Sá da Costa, 1967.  
[Capa \[Cover\]](#) » [Sebastião Rodrigues](#)

**Mundo Português: Imagens de Uma  
Exposição Histórica 1940** ▶MM  
VV. AA.  
Lisboa, SNI, 1956.  
[Direção Artística \[Art Direction\]](#) »  
[Manuel Lapa](#)

**Portugal 1940** ▶MM  
J. Leitão de Barros  
Comissão dos Centenários, SPN,  
1940, Lisboa.  
[J. Leitão de Barros](#)

**Portugal em Falta Atlas Improvável** ▶MM  
VV. AA., Bruno Monteiro e Nuno  
Domingos (ed.)  
Barcarena, Santillana, 2017.  
[Design Gráfico \[Graphic Design\]](#) » [Tiago  
Albuquerque, Nádía Albuquerque  
e Carla Julião](#)

**Au Portugal Avec Carlito** ▶MM  
Colette Nast  
Hatier, 1960.  
[Não Assinalado \[Uncredited\]](#)

**Zeitloses Portugal** ▶MM  
Leo Jahn-Dietrichstein  
Süddt. Verlag, 1957.  
[Não Assinalado \[Uncredited\]](#)

**8**  
**Lisboa «Cidade Triste e Alegre»** ▶BPMP  
Victor Palla e Costa Martins  
Pierre Von Kleist, 2009.

**Lisboa «Cidade Triste e Alegre»  
(Fascículo N.º 1)** ▶MM  
Victor Palla e Costa Martins  
Lisboa, Círculo do Livro, 1959.

**Contemporânea: Grande Revista Mensal**  
VV. AA., José Pacheco (dir.)  
Lisboa, Empresa Contemporânea.

**N.º 5** ▶MM  
Agostinho Fernandes (ed.)  
1922

**N.º 7** ▶MM  
S.D.

**N.º 9** ▶MM  
1923

**N.º 4/5/6** ▶BPMP  
1922

**Arquitectura Popular em Portugal**  
Lisboa, Sindicato Nacional Dos Arquitectos,  
1961.

**Fascículos N.º 3 / N.º 10 / N.º 1** ▶MM  
VV. AA.  
[Não Assinalado \[Uncredited\]](#)

**1.º Vol.** ▶MM  
VV. AA.  
[Não Assinalado \[Uncredited\]](#)



**9**  
**Solução Editora**  
VV. AA.  
Lisboa, Solução Editora.

**N.º 1 [2x]** ▶MM  
N.º1 Lisboa, Solução Editora, 1929.  
[José Pacheco](#)

**N.º 4** ▶BPMP  
1931  
[José Pacheco](#)

**Orpheu Vol 1** ▶BPMP  
VV. AA., Luiz de Montalvor e Carvalho (dir.),  
António Ferro (ed.)  
Lisboa, Tipografia Comercial, 1915.  
[Capa \[Cover\]](#) » [José Pacheco](#)

**Les Mots en Liberté Futuristes** ▶MM  
F.T. Marinetti  
Milano, Edizioni Futuriste  
de «Poesia», 1919.

**Novyi Lef 11** ▶MM  
Aleksandr Rodchenko  
Gosizdat, 1928.

**Zé Povo Tem** ▶MM  
Paulo de Cantos  
Edição de Autor [Author's Edition], 1939.

**Adágios Maxims** ▶MM  
Paulo de Cantos  
Edição de Autor [Author's Edition], 1946.

**Canções e Outros Poemas 1927-1935:  
primeiro volume** ▶MM  
António Pedro  
Lisboa, Revelação, 1936.

**Manual do Typographo** ▶MM  
Joaquim dos Anjos  
Lisboa, David Corazzi, 1886.

**Manual do Typographo** ▶MM  
Libânio da Silva  
Lisboa, Aillaud e Bertrand, 1908.

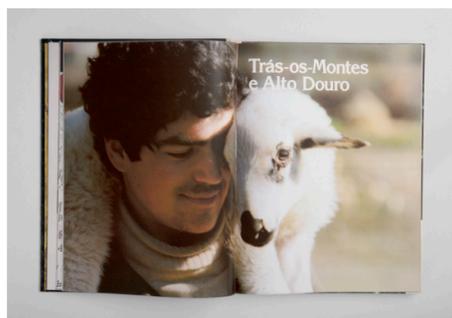
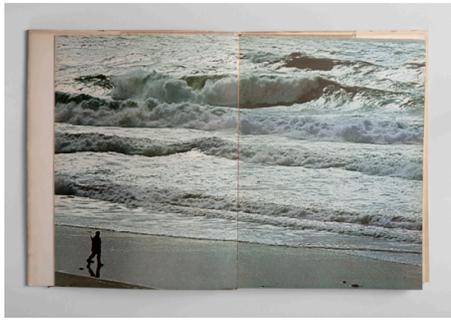
**Iniciação do Compositor Tipográfico** ▶MM  
Apto de Oliveira  
Lisboa, Livraria Pacheco 1929.

**Manual do Tipógrafo** ▶MM  
Libânio da Silva  
Lisboa, Grémio Nacional dos Industriais  
Gráficos, 1962.

**Atlas Calligraphico** ▶MM  
J. J. Ventura da Silva  
Lisboa, Editores Torres, 1803.

## Baseado no design de [Based on the design by] Jan Tschichold de [from] 1949.

55 Primeira obra editada pela [First work published by] &etc.



**José Bártolo** é curador, professor e crítico de design baseado no Porto. Trabalha como curador independente desde 1998, sendo atualmente curador sénior da Casa do Design de Matosinhos. É professor coordenador com agregação da ESAD/ Escola Superior de Artes e Design e diretor científico da esad—idea, Investigação em Design e Arte. Foi comissário do Pavilhão de Portugal na XXI Trienal de Milão (2015) e curador de inúmeras exposições, entre as quais *Portugal Imaginário — Turismo, Propaganda e Poder* (Casa do Design, Matosinhos, 2018); *Desejo, Tensão, Transição — Percursos do Design Português* (Casa do Design, Matosinhos, 2015) ou *Duets* (Beijing World Art Museum, China, 2014). Integrou o júri de diversos prémios de design, para além de ser responsável, na área do design gráfico, pela seleção de publicações do Programa Nacional de Leitura 2018. Colabora, como perito em design, com a A3ES e a FCT. É editor da revista *PLI Arte & Design* e autor de diversos artigos e livros na área da teoria crítica e da história do design.

**Mário Moura** é crítico de design, arte e cultura sediado no Porto. Docente e investigador, tem-se distinguido também como conferencista e pela sua intervenção crítica no blogue [ressabiator.wordpress.com](http://ressabiator.wordpress.com). Escreve regularmente para jornais, revistas e no blogue *The Ressabiator*. É autor dos livros *Design em Tempos de Crise* (Braço de Ferro, 2009) e *O Design Que o Design Não Vê* (Orfeu Negro, 2017), bem como de uma tese de doutoramento sobre *Autoria no Design*. Leciona História e Crítica do Design na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. É membro do Instituto de Investigação em Arte e Design (i2ads).

**Rui Silva** é designer gráfico. Licenciou-se na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em 2005, onde desaprendeu quase tudo e cultivou o fascínio por tudo o resto. Iniciou, nesse mesmo ano, o projeto [www.alfaiataria.org](http://www.alfaiataria.org), com o propósito de fazer corte-e-cose gráfico pelo mundo fora. Desde 2007 que tem o prazer de desenhar livros para editoras como a Antígona, a Orfeu Negro e a Dafne. Sofre de um espírito diagramático obsessivo e de um prazer crescente em colaborar com outros. É um colecionador ávido de vinil não anglófono, oriundo da região constricta entre Câncer e Capricórnio, que apresenta em pequenas *soirées* com o seu Instituto Fonográfico Tropical. Em 2016 aderiu ao paradigma das Materialidades por um período de quatro anos, renovável por tempo indeterminado.

**José Bártolo** is a curator, professor and design critic based in Porto. He has worked as an independent curator since 1998 and is currently a senior curator at the Casa do Design in Matosinhos. Bártolo is currently professor at ESAD/ College of Art and Design, and scientific director of esad—idea, Research in Design and Art. He was commissioner of the Portuguese Pavilion in the XXI Triennial of Milan (2015) and curator of many exhibitions, including: *Imaginary Portugal — Tourism, Propaganda and Power* (Casa do Design, Matosinhos, 2018); *Desire, Tension, Transition — Portuguese Design Courses* (Casa do Design, Matosinhos, 2015); or *Duets* (Beijing World Art Museum, China, 2014). He was a member of the jury for several design awards, as well as being responsible for the selection of publications in the National Reading Programme 2018. As an expert in the field of design, he collaborates with A3ES and FCT. He is the editor of *PLI Art & Design* magazine and author of several articles and books in the area of critical theory and the history of design.

*Não Vê* (Orfeu Negro, 2017), as well as of a doctoral thesis about *Authorship in Design*. He teaches design history and criticism at the Faculty of Fine Arts of the University of Porto. He is a member of the Instituto de Investigação em Arte e Design (i2ads).

**Rui Silva** is a graphic designer. He graduated from the School of Fine Arts at the University of Porto in 2005, where he unlearned almost everything and cultivated a fascination for everything else. He started the project [www.alfaiataria.org](http://www.alfaiataria.org) with the aim of practising graphic cut-and-paste all over the world. Since 2007 he has had the pleasure of designing books for publishers such as Antígona, Orfeu Negro and Dafne. He suffers from an obsessive diagrammatic spirit and from a growing pleasure in collaborating with others. He is an avid collector of non-anglophone vinyl records coming from the restricted region between Cancer and Capricorn, which he presents in *soirées* with his Tropical Phonographic Institute. In 2016 he adhered to the materialities paradigm for a period of four years, indefinitely renewable.

**Mário Moura** is a design, art and culture critic based in Porto. He is a professor and researcher and has also distinguished himself as a lecturer at numerous conferences and for his critical intervention on the blog [ressabiator.wordpress.com](http://ressabiator.wordpress.com). His texts are regularly published in newspapers, magazines and on his blog, *The Ressabiator*. He is the author of the books *Design em Tempos de Crise* (Braço de Ferro, 2009) and *O Design Que o Design*

# P

# D

# B 19

## PORTO DESIGN BIENNALE 2019

### Porto Design Biennale

**Promovido por / Promoted by**  
Câmara Municipal do Porto / Porto City Hall  
Câmara Municipal de Matosinhos / Matosinhos City Hall

**Organizado por / Organized by**  
Esad-idea, Investigação em Design e Arte / Esad-idea, Research in Design and Art

**Board**  
Rui Moreira [Presidente/ Chairman]  
Luísa Salgueiro [Vice-Presidente/ Vice-Chairman]  
Sérgio Afonso  
Eduardo Aires  
Emanuel Barbosa  
Francisco Providência  
José Bártolo  
Maria Milano

**Diretor executivo / Executive director**  
Sérgio Afonso

**Vice-diretor / Vice-director**  
Magda Seifert

**Direção consultiva / Advisory board**  
Clarisse Castro  
Diogo Vilar  
Fernando Rocha  
Guilherme Blanc  
Maria José Rodrigues  
Sílvia Fernandes

### 2019 Post Millennium Tension

**Curador geral / Chief curator**  
José Bártolo

**Assistente de curadoria / Curatorial assistant**  
Raquel Pais

**Curador Território Italia / Curator Território Italia**  
Maria Milano

**Assistente de curadoria Território Italia / Curatorial assistant Território Italia**  
Eleonora Fedi  
Luísa Medina  
Sara Carraretto

**Coordenador Projeto Escolas / Schools coordinator**  
Francisco Providência

**Coordenador Satélites / Satellites coordinator**  
Emanuel Barbosa

**Direção de produção / Production director**  
Sofia Meira

**Direção de comunicação / Communications director**  
Mafalda Martins

**Coordenação editorial / Editorial coordination**  
Andreia Faria

**Gestão de projeto expositivo / Exhibition project manager**  
Rui Canela

**Estratégia de design gráfico / Graphic design strategy**  
Fábio Martins  
João Castro  
João Martino  
Miguel Salazar

**Direção de arte / Art director**  
Inês Nepomuceno

**Direção new media / New media director**  
Diogo Vilar

**Direção de vídeo / Video coordinator**  
André Tentúgal

**Direção de fotografia / Photography coordinator**  
Inês d'Orey

**Design gráfico / Graphic design**  
Susana Martins  
Luís Cepa

**New media design**  
Rafael Gonçalves

**Motion graphics**  
Lyft Creative Studio

**Vídeo e fotografia / Video and photography**  
Tânia Franco  
Fernando Miranda

**Assistente de produção / Production assistant**  
Íris Rebelo  
Sara Pinheiro

**Equipa de produção / Production team**  
Alexandre Barbosa  
Alexandre Costa  
Carlos Rocha  
Filipe Pinto  
José Castro

**Front office**  
Margarida Antunes  
**Secretariado / Secretariat**  
Carla Correia

**Redes sociais / Social media**  
Rita Carvalho

**Assessoria de imprensa / Press office**  
This is Ground Control  
Rota & Jorfida |  
Communication and PR

**Cafeteria PDB / PDB Cafeteria**  
Daniela Real

**Lojas PDB / PDB Stores**  
Coral Books

## A Força da Forma Mário Moura 21 Set — 8 Dez Biblioteca Pública Municipal do Porto

**Biblioteca Pública Municipal do Porto**  
Presidente da Câmara do Porto / Mayor of Porto  
Rui Moreira

**Direção Artística do Museu da Cidade / Artistic Direction of the City Museum**  
Nuno Faria

**Diretora de Departamento de Gestão Cultural / Director of the Department of Cultural Management**  
Sofia Alves

**Chefe de Divisão Municipal de Bibliotecas / Head of Division of Municipal Libraries**  
Inês Vila

**Pesquisa Documental / Documentary Research**  
Paula Bonifácio  
Sílvia Costa

**Montagem / Installation**  
Alberto Teixeira  
Joaquim Nogueira  
Sílvia Lourenço

**A Força da Forma**  
Curadoria / Curatorship  
Mário Moura

**Design Gráfico / Graphic Design**  
Rui Silva

**Design Expositivo / Exhibition Design**  
Rui Silva

**Espaço / Venue**  
Biblioteca Pública Municipal do Porto  
R. de Dom João IV, 17  
4049-017 Porto

**Agradecimentos / Acknowledgments**  
Susana Lourenço Marques  
José Bártolo  
Rui Silva

### PROMOVIDO POR / PROMOTED BY



### ORGANIZADO POR / ORGANIZED BY



### PARCEIROS ESTRATÉGICOS / STRATEGIC PARTNERS



### PARCEIROS INSTITUCIONAIS / INSTITUTIONAL PARTNERS



### APOIOS / SUPPORTERS



### MARCAS ASSOCIADAS / ASSOCIATED BRANDS



### PARCEIROS EDITORIAIS / PUBLISHING PARTNERS



### PARCEIROS MEDIA / MEDIA PARTNERS



Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República /  
With the High Patronage of His Excellency the President of the Portuguese Republic Marcelo Rebelo de Sousa